Amor sem RIMA

Vol.1

Cleo Ribeiro

Para todos que tornaram possível realizar um sonho.

Àqueles que permaneceram ao meu lado, sempre me incentivando.

Aos meus primeiros leitores, que mesmo sem saber

dos meus sonhos, continuaram a apoiar-me.

Estimado amor

Acaçapada aqui desacompanhada novamente
Prantos estão a estatelar-se a todo instante
Mova-se até mim
Para ninguém se revele
Torna-se fatigante estar
só

Novamente o porvir chegará
Nossos corpos consolidados
Mova-se até mim
Ninguém pode estimá-lo como eu
Vamos lentamente,
Nos benquerendo até o alvorecer

2 Vidas

Pecarei por toda a eternidade
Permitirei o medo me consumir
Ativarei a solitude, ninguém irá transpassar meu resguardo
Pecados, meus pecados

Outra virgem vida surge
Ressurgi do borralho como a fênix
Abandonarei os pecados
Pecados, meus pecados

Outra vida desvanece
Não abandonarei vestígios de uma existência carnal
Morri sem amor, sem sorrir

Já não há mais vida
Pecados, meus pecados
Me extingui por completo
Já não há mais tempo

Ao longe

Além de você, além de você
Há pássaros
Há flores olorosas
Há amor
Há tirania

Além de você, além de você
Há tripúdio
Há rios e mares
Há prostração
Há poemas e poesias

Além de você, além de você
Há sorrisos
Há egocentrismo
Há perecimento
Além de você, além de você

Ela, ele

Ela estava em seu exílio
Em busca dos eflúvios mais prazerosos
Assim como a abelha, em busca das mais primorosas flores

Ele encontrava-se ali por perto das mais perfumadas flores
Assim como como o rio esconde a correnteza
Ele ocultava todos os eflúvios aprazíveis

Ao vê-la, ele ficou enamorado
Como as andorinhas sobrevoam o céu
Seu sorriso amarelado tomou sua face por completa
Permitindo que as mais belas flores exalassem seus perfumes

Ao vê-lo, ela permitiu-se sair da sua melancolia
Voltando a sobrevoar o céu anil
Assim como uma abelha, aquiesceu-se a ir para as suas primorosas flores

Enleado

Ele a espreitou de longe
Seus olhos caliginosos reluziram
Como o rio que se move,
Ele a vislumbrou

Oh, como consegue fazer isso?
Ele a observou perduravelmente
Assim como um pássaro, estava enclausurado na solitude
Estava a digilenciar sua libertação
Jamais deixando de a contemplar

Ele a espreitou de longe
Estava agora livre, podendo voar
Ainda assim, ele preferiu demorar-se ali
Ele a espreitou de longe
Ele escolheu vigiá-la sem fim

ETERNAMENTE HARUMA

Sua amabilidade que extasia
Sua voz que desvia o desalento
Não era seu momento, mas você sucumbiu
Com o tempo, tudo se serena
O amor, a aflição

Careceu partir cedo, meramente em matéria
Subsistirá perpetuamente em nossa anamnese
Aquele que enleva, aquele que sorri
Apenas uma despedida temporânea